

ASSOCIAÇÕES LITOFACIOLÓGICAS DAS UNIDADES METASSEDIMENTARES SILICICLÁSTICAS DA PORÇÃO SUL DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, REGIÃO DE ITAMBÉ DO MATO DENTRO - MG

*Eduardo Guilherme Pires Socoloff^{1,2,3}; Claudio de Morisson Valeriano^{1,4}; Julio Cesar Horta de Almeida¹; Sergio Wilians de Oliveira Rodrigues¹; Luiz Guilherme do Eirado Silva¹

¹TEKTOS - Grupo de Pesquisa em Geotectônica - UERJ; ²Programa de pós-graduação em Análise de Bacias e Faixas Móveis - UERJ; ³Bolsista FAPERJ; ⁴Pesquisador do CNPq

O presente trabalho apresenta a caracterização litofaciológica das unidades metassedimentares siliciclásticas que afloram na porção sul da Serra do Espinhaço Meridional, nos arredores do município de Itambé do Mato Dentro – MG, com base em dados levantados ao longo de três anos consecutivos (2013, 2014 e 2015), em quatro trabalhos de campo, referentes às disciplinas Estágio de Campo I e Mapeamento Geológico I, da Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. As unidades, majoritariamente metassedimentares, expostas ao longo da serra em questão, em grande parte correlacionada ao supergrupo homônimo, remontam o preenchimento de um sistema de bacias do tipo rifte intracontinental, com história evolutiva polifásica iniciada no estateriano, por volta de 1,78 Ga (Chemale et al. 2011). O forte tectonismo, com vergência geral para oeste, observado no segmento sul da Serra do Espinhaço Meridional, relacionado ao Evento Brasileiro-Pan-Africano (Alkmim et al. 2007), e a ausência elementos estratigráficos de correlação regional, representam os principais fatores que dificultam a correlação com as unidades litoestratigráficas convencionais propostas para o segmento norte da Serra do Espinhaço Meridional, nos arredores de Diamantina – MG. Desta maneira, foram definidas quatro unidades de mapeamento de caráter metassedimentar, representadas por associações de litofácies sedimentares informais (Socoloff 2017). A associação Mato Grosso é representada por um arranjo de litofácies que sugere um sistema deposicional costeiro, com rochas depositadas em ambiente marinho raso. Tais litofácies, quando submetidas à exposição subaérea, são retrabalhadas pela ação do vento, gerando campos de dunas eólicas. A associação de litofácies Serra do Lobo é representada por litofácies que remontam uma planície arenosa, com litofácies conglomeráticas subordinadas, dominada por sistema fluvial entrelaçado, cujos dados de paleocorrente descrevem, grosso modo, sentido de fluxo para leste. A associação Cantagalo é marcada por litofácies que descrevem um paleoambiente deposicional marinho, com sedimentação marcada por elevada proporção de óxidos de ferro. A associação Itambé do Mato Dentro, por fim, é compreendida por litofácies que descrevem deposição em paleoambiente deposicional deltaico, com características sedimentológicas que sugerem subambiente de frente deltaica, comumente retrabalhada por ondas de tempestade. Relações laterais e verticais, em escala de afloramento, entre as litofácies das associações Mato Grosso e Serra do Lobo sugere coexistência destes processos de sedimentação em um mesmo sítio deposicional. As associações Cantagalo e Itambé do Mato Dentro também apresentam-se relacionadas, tanto em escala de afloramento como em escala de mapa, sugerindo transição gradacional, permitindo assim a interpretação de um sistema deposicional deltaico influenciado por ondas de tempestade, com sucessões prodeltaica e de frente deltaica, respectivamente. Escamas de rochas metabásicas intrusivas, correlacionadas à Suíte Pedro Lessa, e ortognaisses e granitoides, correlacionados, por sua vez, ao Complexo Dona Rita, intercalam-se em meio às unidades metassedimentares analisadas, completando o arcabouço litológico observado na área estudada (Socoloff 2017).

Referências bibliográficas

Alkmim, F.F., Pedrosa-Soares, A.C., Noce, C.M, Cruz, S.C.P. 2007. Sobre a evolução tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. *Geonomos*, 15(1): 25-43.

Chemale Jr., F., Dussin, I.A., Martins, M., Santos, M.N. 2011. Nova abordagem tectono-estratigráfica do Supergrupo Espinhaço em sua porção meridional (MG). *Geonomos*, 19(2):173-179.

Socoloff, E.G.P. 2017 Associações faciológicas e evolução estrutural das unidades metassedimentares da porção sul do Cinturão de cavalgamentos da Serra do Espinhaço Meridional, na região de Itambé do Mato Dentro – MG. 2017. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Faculdade de Geologia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 118 p.